

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## De "carona", não sai do lugar

A tentativa do governo de aproveitar a transparência das emendas para tentar obrigar os congressistas a aplicarem parte dos recursos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) travou o acordo pelas emendas. A ideia nas reuniões dos deputados é cuidar apenas do projeto relacionado à transparência.

## Os replicantes

O crescimento de Pablo Marçal nas pesquisas de intenção de voto, a ponto de embolar a disputa em empate técnico tripla, mostrou aos aliados do bolsonarismo que o ex-presidente Jair Bolsonaro é "replicável" e não detém o controle dos seus eleitores. O receio dos bolsonaristas é que isso se repita lá em 2026, quando governos estaduais e a Presidência da República estarão em jogo.

## E os originais

O conselho daqueles que entraram na política graças a Bolsonaro é que ele mergulhe de cabeça na campanha de Ricardo Nunes, para recuperar o seu eleitorado. O receio é de que Marçal, num segundo turno, se torne o nome da vez, tirando o ex-presidente de cena.

## Preocupação geral

No PT, o fato de Marçal praticamente replicar o que Bolsonaro fez no início da campanha de 2018 também preocupa. É que qualquer nome que venha das redes sociais e tenha carisma suficiente para embalar o eleitor consegue chegar, sem necessariamente estar ligado, seja a Bolsonaro, seja a Lula, hoje os maiores líderes de seus campos políticos. São os replicantes chegando. E, acreditam muitos, para ficar.

## Sem chá das cinco



Mal o governo anunciava o nome de Gabriel Galípolo para a presidência da Banco Central, e o Centrão já imaginava o que fazer com a sua sabatina, ainda sem data para ocorrer. A contar pelas informações de bastidor, não será uma conversa de comadres. Ele terá de convencer o Centrão de que não comprometerá a sua carreira para atender o governo. Ontem, muitos citavam o receio de que ele repita Alexandre Tombini, o jovem indicado pelo governo Dilma Rousseff lá atrás, quando o BC não tinha independência. Agora, a cobrança de não dizer amém ao Executivo será bem maior.

» » »

Veja bem/ Obviamente, a esta altura do campeonato, não existe uma "vontade" de rejeitar o nome de Galípolo, um técnico que, até aqui, não deu sinais de que será dependente das ordens do governo. Porém, num cenário de descontentamento por causa das emendas, tem muita gente interessada em dar um susto no Planalto.

## CURTIDAS



Mário Agra / Câmara dos Deputados

**À esquerda/** Se Pablo Marçal surpreende na direita como um novo player a ser observado, quem desponta no rumo oposto é o prefeito do Recife, João Campos (foto), do PSB. Chega para ocupar em breve um lugar no seletivo grupo daqueles com chances reais de voos mais altos. Sua gestão daqui para a frente será acompanhada com lupa por todos os partidos e especialistas em marketing político.

**Queimaram a largada/** A maioria dos deputados que veio a Brasília saiu da cidade logo na quarta-feira, sem qualquer notícia de sessão do Congresso, convocada no final da tarde. Nem toda a bancada gaúcha estará no plenário para votar o projeto que vai auxiliar na liberação de recursos para pessoas físicas e jurídicas no estado, a pauta única desta manhã, até o fechamento desta coluna.

**Por falar em "largada"...** Governadores pré-candidatos ao Planalto têm feito reuniões sistemáticas para estudar os cenários políticos e econômicos. Até aqui, consideram que as queimadas na Amazônia, que continuam a ponto de defumar o Brasil, é um tema, assim como as atitudes em relação à Venezuela.

## » Entrevista | NELSON PADOVANI | DEPUTADO (UNIÃO-PR)

Relator da comissão externa da Câmara que investiga a queda da aeronave da Voepass explica os próximos passos do colegiado e ressalta que, além de descobrir as causas da tragédia, a intenção é propor soluções para que Brasil tenha voos cada vez mais seguros

# Por mais segurança na aviação

» JULIANA SOUSA\*

**A aviação brasileira é segura, e os voos regionais são essenciais para a integração das cidades do país. É o que defende o deputado Nelson Padovani (União-PR), relator da comissão externa da Câmara que investiga a queda do avião da VoepPass.**

Em entrevista ao CB.Poder, parceria do Correio com a TV Brasília, Padovani explicou que os próximos passos do colegiado serão entender as causas do acidente e propor soluções para que "o Brasil tenha, sim, a aviação mais segura da América Latina", como enfatizou aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Samantha Sallum. A seguir, os principais trechos da entrevista.

**O senhor é de Cascavel, cidade de onde partiu o avião da Voepass. Quais são as suas primeiras considerações em relação ao acidente?**

Cascavel é uma cidade em que todo mundo se conhece. Foi muito triste para nós essa fatalidade com 62 pessoas, entre elas, 21 do

município. Era o voo que eu utilizava de Cascavel para Guarulhos até Brasília. Não estamos, por meio da comissão, em busca de culpados, mas, sim, para achar soluções, porque a aviação brasileira já é cara, não é acessível para a classe média ou a baixa. O que queremos é achar solução para que tenhamos mais segurança, haja vista que um em cada 80 milhões vieram a óbito nos últimos 10 anos. Então é uma estatística mundial que a aviação brasileira é segura.

**Diria que a aviação regional é segura?**

É segura e importantíssima. Temos de fomentar investimentos em equipamentos e aeroportos para que mais empresas venham operar no Brasil. Precisamos dela. O interior do Brasil, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Mato Grosso do Sul, Paraná, interior de Santa Catarina, interior do Piauí, Maranhão, Bahia carecem muito desse tipo de aviação, porque os grandes polos do Brasil estão concentrados em Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, mas o interior do Brasil precisa dessas aeronaves que não levam uma grande quantidade de passageiros.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Qual é o plano de trabalho da comissão que está investigando o acidente?**

É um trabalho dos Três Poderes. O Executivo fez sua parte quando colocou a Defesa Civil, os bombeiros, a saúde. O Judiciário vai fazer sua parte com a Defensoria Pública, com a promotoria. O Legislativo vai fazer a sua parte propondo

investimentos e adequação na legislação. Por isso que convocamos, na primeira reunião, o brigadeiro Marcelo Moreno, que é do Cenipa. Está marcado para o dia 10. Carlos Eduardo Machado, diretor do Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal; o delegado de PF Caio Ribeiro; chefe dos serviços de segurança aeroportuária;

Roberto Alvo, que é diretor e presidente da Latam; e José Luiz Felício, presidente da Voepass. É importante porque tanto se fala da atuação da Voepass, e agora vai se ter um canal, uma oportunidade de dizer o que a empresa fazia, se defender e de se explicar tudo.

**Como definir as atividades?**

Vamos fazer o calendário com a vinda dessas autoridades até dezembro. Depois disso, queremos apresentar, até fevereiro, o relatório conclusivo. Se for necessário ou oportuno, podemos jogar até março ou abril.

**Avalia que os dados a serem divulgados pela FAB e pelo Cenipa vão interferir no trabalho positivamente?**

Não interferem, mas, sim, se somam. Por isso, a vinda do presidente do Cenipa acontece depois da entrega do relatório, no dia 6, e o convite dele é para o dia 10. Então, a partir daí, começa a se montar esse quebra-cabeça do que houve. Foi gelo nas asas? Se foi gelo nas asas, o equipamento funcionou? Se não funcionou, o que é que tinha que ser feito? Se funcionou, por que caiu?

**Existem outras condições externas ao voo, como a conexão e comunicação entre as torres de comando e a aeronave. O que o senhor tem a dizer sobre isso?**

Um avião nunca caiu por uma causa só, são vários fatores que acabam provocando um acidente aéreo. Nesse caso, se o problema foi de frio extremo, de gelo nas asas, a gente tem de saber em que temos de investir, quais equipamentos temos de investir na aviação aérea brasileira. Sabemos que no trecho de Paraná a Porto Alegre tem um frio que vem dos Andes procurando o calor do Oceano Atlântico. Ali, tem sempre muito vento e muito frio, o que tem que ser feito para o Cindacta monitorar melhor? São essas questões. Além de investigar as causas de falta de manutenção, de excesso de trabalho, de condições da aeronave ou meteorológicas, é propor soluções e investimentos para que o Brasil tenha, sim, a aviação mais segura da América Latina.

\* Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

## INVESTIGAÇÃO DO EXÉRCITO

# Os autores de carta golpista

O Exército concluiu a sindicância aberta no ano passado e identificou os autores e signatários da chamada Carta ao Comandante do Exército de Oficiais Superiores da Ativa do Exército

Brasileiro. O manifesto foi assinado por 37 militares e recebido pelo então ajudante de ordens do, à época, presidente Jair Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, na noite de 28 de novembro

de 2022. O documento foi considerado pelo então comandante da Força Terrestre, general Marco Antônio Freire Gomes, como uma pressão para que aderisse a uma tentativa de golpe de Estado.

O texto fazia considerações sobre compromissos dos militares com a legalidade e críticas veiculadas à atuação do Judiciário no processo eleitoral.

Por ordem do comandante-geral do Exército, general Tomás Paiva, quatro oficiais que escreveram o documento passaram a responder a um

Inquérito Policial Militar (IPM), pois foi detectado que há "indícios de crime". O IPM terá 30 dias, prorrogáveis por mais 30, para ser concluído.

A apuração apontou a participação de 12 coronéis, nove tenentes-coronéis, um major, três tenentes e um sargento. Dos quatro que redigiram o documento,

dois são coronéis da ativa — Alexandre Castilho Bitencourt da Silva e Anderson Lima de Moura — e dois estão na reserva — Carlos Giovanni Delevati Pasini e José Otávio Machado Rezo Cardoso.

Outros 11 militares deram explicações consideradas suficientes por seus superiores e, por isso, não sofreram punição.